

PRODUTO EDUCACIONAL

**INGLÊS EM COMUNIDADE DE PRÁTICA:
Método de criação de unidades didáticas
para o ensino de inglês (MEICoP)**

DAIANE DE JESUS

JOINVILLE, SC
2024

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
Programa: ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS
Nível: MESTRADO PROFISSIONAL
Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.
Linha de Pesquisa: Práticas Educativas e Processos de Aprendizagem no Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias

Título: Inglês em comunidade de prática: Método de criação de unidades didáticas para o ensino de inglês (MEICoP).

Autora: Daiane de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Coorientadora: Profa. Dra. Avanilde Kemczinski

Diagramação: Jackson Farias Bento

Data: 13/05/2024

Produto Educacional: Ebook

Nível de ensino: Ensino básico.

Área de Conhecimento: Inglês

Tema: Abordagem Comunicativa para ensino de inglês e Comunidade de Prática

Descrição do Produto Educacional:

Resultado de pesquisa de mestrado, este ebook apresenta um método para construção de unidades didáticas baseado em uma Comunidade de Prática por meio de uma abordagem comunicativa para o ensino de língua inglesa como língua estrangeira. Essa proposta de estratégia de ensino de língua inglesa pretende auxiliar os professores favorecendo as interações entre os estudantes. O ebook apresenta um método alternativo de elaboração de unidades didáticas em formato de comunidade de prática que permite que os estudantes, membros da comunidade, se sintam mais envolvidos no processo de ensino por meio de estratégias didático-pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e novas aprendizagens.

Biblioteca Universitária UDESC: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

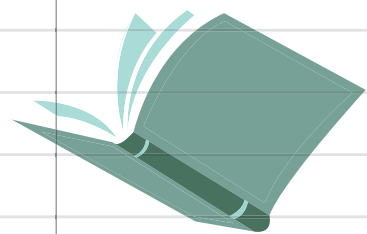
Publicação Associada: MEICoP: Uma abordagem baseada em comunidade de prática para o ensino comunicativo de língua inglesa em cursos livres

URL: <http://www.udesc.br/cct/ppgecmt>

Arquivo	*Descrição	Formato
2,85mb	Texto completo	Adobe PDF

Este item está licenciado sob uma [Licença Creative Commons](#)

Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual CC BY-NC-SA



INGLÊS EM COMUNIDADE DE PRÁTICA:

Método de criação de unidades didáticas
para o ensino de inglês (MEICoP)



Autora: Daiane de Jesus
Orientadora: Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell
Coorientadora: Profa. Dra. Avanilde Kemczinski

APRESENTAÇÃO

Caros Professores,

Este ebook é resultado do trabalho de dissertação intitulado *“MEICoP: Uma abordagem baseada em comunidade de prática para o ensino comunicativo de língua inglesa em cursos livres”*, apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias (PPGECMT) do Centro de Ciências Tecnológicas - CCT, da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Nele é apresentado um método para construção de unidades didáticas baseado em uma Comunidade de Prática por meio de uma abordagem comunicativa para o ensino de língua inglesa.

Como tecnologia social, a proposta do produto educacional é de uma estratégia educacional a ser empreendida no ensino e aprendizagem de inglês com o objetivo de criar oportunidades e sistematizar o processo de ensino.

O documento do produto educacional é destinado para professores de escolas de cursos de idiomas e poderá ser utilizado em outros contextos de ensino de inglês, como escolas regulares, por meio de adaptações que forem necessárias.

O produto educacional apresenta a concepção de língua como interação, a língua inglesa como língua estrangeira, o ensino na perspectiva de Vygotsky, a Abordagem Comunicativa para ensino de inglês e a definição de Comunidade de Prática.

Este produto educacional conta com orientações metodológicas para o desenvolvimento de unidades didáticas baseadas em uma Comunidade de Prática e com sugestões de atividades ancoradas em uma abordagem comunicativa para ensino de língua inglesa com diferentes gêneros textuais; além disso, o caderno trará uma sugestão de avaliação da percepção dos estudantes sobre a estratégia das Unidades Didáticas para o ensino de língua inglesa baseado em comunidade de prática, seguido de conclusões e referências.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Etapas da unidade didática do gênero instrução de jogo	18
Quadro 2 - Etapas da unidade didática do gênero meme	19
Quadro 3 - Etapas da unidade didática do gênero paródia musical	20
Quadro 4 - Etapas da unidade didática do gênero sinopse de filme.....	21
Quadro 5 - Relação entre conceitos da CoP e indicadores.....	22

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Prática Pedagógica da Abordagem Comunicativa.....	11
Figura 2 - Método para o ensino de inglês como língua estrangeira baseado em uma comunidade de prática por meio de uma abordagem comunicativa – MEICoP.....	14

SUMÁRIO

1. O QUE É LÍNGUA?.....	07
2. LÍNGUA INGLESA: LÍNGUA.....	08
ESTRANGEIRA OU LÍNGUA FRANCA?	08
3. ENSINO: UM PROCESSO SOCIAL	09
4. ABORDAGEM DO PROFESSOR:	10
CONHEÇA A ABORDAGEM COMUNICATIVA	10
5. DEFININDO COMUNIDADES DE	12
PRÁTICA	12
6. MÉTODO PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA BASEADO EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA POR MEIO DE UMA ABORDAGEM COMUNICA- TIVA – MEICoP	14
6.1 Sugestões de atividades com gêneros textuais	17
6.2 Sugestão para avaliação da percepção dos estudantes	21
7. CONCLUSÕES	23
REFERÊNCIAS	24
Apêndice A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO	26
Apêndice B - ATIVIDADES COM GÊNEROS TEXTUAIS.....	27
Apêndice C - SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES.....	35

1. O QUE É LÍNGUA?

Na literatura é possível encontrar diversas concepções de língua. Porém, dentro de uma perspectiva bakhtiniana, a língua é concebida como um fato social e não meramente a expressão do pensamento individual. Interessante, não é mesmo?

O Círculo de Bakhtin (Bakhtin ¹[Volochínov], [1929] 2006) concebe a língua como de natureza social e ligada diretamente às condições de interação entre os sujeitos, afirma seu caráter ideológico, e sendo assim, traz a língua como reflexo das estruturas sociais. Nessa perspectiva, uma língua é regida por leis externas, se tornando uma forma de expressão das relações entre os indivíduos.

Bakhtin (2006, p. 32) afirma que “os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra”, e que a consciência só existe a partir do momento da interação social, isto é, uma língua possui um dinamismo dialético que coloca a interação entre os sujeitos no centro da sua aquisição e significação.

Entender que a linguagem está no seio das interações sociais nos leva a compreender que cada grupo social possui seu próprio conjunto de signos, que representam seus valores, convicções, crenças e concepções da realidade, onde cada signo “resulta de um consenso entre indivíduos socialmente organizados no decorrer de um processo de interação” (Bakhtin, 2006, p. 43).

¹Quanto à autoria do livro *Marxismo e a Filosofia da Linguagem*, assume-se aqui o compromisso de atribuir autoria aos dois autores citados, pertencentes ao Círculo de Bakhtin, grupo de intelectuais com formação multidisciplinar, que se reunia regularmente entre 1919 e 1929 para compartilhar ideias e a paixão pela filosofia da linguagem (Faraço, 2009).

2. LÍNGUA INGLESA: LÍNGUA ESTRANGEIRA OU LÍNGUA FRANCA?

Você já parou para pensar na definição de inglês como língua estrangeira ou língua franca?

Ao redor do mundo dividem-se os falantes de inglês em 3 categorias: de inglês como língua nativa, inglês como segunda língua, e por fim, inglês como língua estrangeira; portanto, a alusão da língua inglesa como Língua Estrangeira está presente na literatura, porém, é importante ressaltar que a ênfase de que a maior parte dos falantes de inglês no mundo são de pessoas não nativas, fortalece o status do inglês como língua global e propõe novas nomeclaturas, como por exemplo da Língua Inglesa como Língua Franca (Galloway; Rose, 2015).

Lopes e Baumgartner (2019) definem Língua Franca como uma língua independente e utilizada por falantes nativos e não nativos como meio de comunicação comum, com o objetivo de comunicação intercultural. Para os autores a definição de inglês como Língua Franca propõe uma desterritorialização do uso da língua inglesa, e embora a discussão sobre inglês como língua franca proponha que a mesma é uma língua que pertence a falantes de diferentes línguas maternas, nos processos de ensino e aprendizagem de inglês, a língua continua sendo ensinada sob a ótica dos falantes nativos (Lopes; Baumgartner, 2019).

Com o fortalecimento das conexões internacionais, o mundo viu na Língua Inglesa a possibilidade linguística de preencher a necessidade de comunicação em uma sociedade globalizada (Galloway; Rose, 2015). Entretanto, no Brasil, Almeida Filho (2013, p. 19) observa que:

Língua estrangeira é [...] um conceito complexo que o professor precisa contemplar, e sobre ele refletir, no exercício da profissão. Pode significar língua dos outros ou de outros, ou língua de antepassados, de estranhos, de bárbaros, de dominadores ou língua exótica. A compreensão do termo se aperfeiçoa, se o tomarmos como língua que só a princípio é de fato estrangeira, mas que se desestrangeiriza ao longo do tempo de quem se dispõe a aprendê-la.

Nesse sentido, a realidade do ensino de inglês nas instituições do Brasil, ainda parece distante das definições de um inglês global, que deve extrapolar os limites da sala de aula, e ser utilizado como língua franca capaz de ser uma ferramenta dominada pelos seus aprendizes (Longaray; Lima, 2010), cabendo aos professores a reflexão sobre sua definição.

3. ENSINO: UM PROCESSO SOCIAL

Para compreendermos o ensino como processo social, este ebook apoia-se nos estudos de Vygotsky (1991), que pressupõe o ensino e a aprendizagem em nível interpessoal. Para Vygotsky, a aprendizagem possui dois momentos, o primeiro momento inter-psicológico e o segundo momento intra-psicológico, ambos acontecem por meio da linguagem, corroborando com a perspectiva bakhtiniana da língua como objeto social e conseqüentemente formador da consciência humana.

A tese principal de Vygotsky para o processo de ensino e aprendizagem é de que o desenvolvimento cognitivo e comportamental estão estritamente ligados ao meio sociocultural do sujeito. Com base nessa perspectiva, não é possível a aprendizagem fora de contexto social, pois para Vygotsky (1991), todo processo de ensino e aprendizagem acontece por meio de intermediação simbólica, e todos os processos simbólicos, isto é, de linguagem, se desenvolvem na interação com outras pessoas. Dessa forma, o processo de ensino e aprendizagem é um processo sobretudo social, e perpassa pelas pessoas que fazem parte desse contexto.

A partir da concepção de ensino para Vygotsky, o papel dos professores é de estímulo à aprendizagem, a partir da compreensão dos conhecimentos prévios dos estudantes, e ao promover a interação, comunicação e colaboração de um grupo, dentro de um determinado contexto, propiciar novas aprendizagens (Oliveira, 1993).

4. ABORDAGEM DO PROFESSOR: CONHEÇA A ABORDAGEM COMUNICATIVA

Professor, você já pensou sobre a sua abordagem de ensino?

Uma abordagem se refere ao conjunto de pressupostos relacionados aos processos de ensino e aprendizagem e deve ser definida pelo professor para guiar suas práticas. Neste ebook, iremos definir e apresentar os principais aspectos da Abordagem Comunicativa para o ensino de língua inglesa.

A abordagem comunicativa no ensino de língua estrangeira, pressupõe o uso contextualizado da língua-alvo para desenvolvimento de competências comunicativas, de acordo com Xavier, (2011, p. 29):

o ensino comunicativo se caracteriza pelo uso contextualizado e propositado da LE em atividades de compreensão e produção (escrita e oral), visando à aprendizagem e ao desenvolvimento de conhecimentos e habilidades linguísticas e comunicativas na língua-alvo. Comunicar é uma forma de se socializar (dizer quem somos, de onde viemos etc.). É também compreender o que foi dito e a forma de como algo foi dito. É ter consciência da intenção, da ideologia e do poder de nossas escolhas linguísticas e daquelas feitas pelo interlocutor. Isso faz parte da compreensão da comunicação humana. Portanto, no ensino comunicativo, a linguagem é uma forma de expressão, socialização e poder.

Nesta abordagem, a linguagem é uma prática social e deve ser sempre contextualizada. A noção de contexto supõe a língua numa perspectiva funcional e interativa, “definindo-a como uma atividade social” (Sell, 2020, p. 54). O principal objetivo de uma abordagem comunicativa contextualizada é o desenvolvimento de competências comunicativas e negociação de significados em contextos específicos de ensino e aprendizagem.

Em sala de aula, o enfoque comunicativo pode acontecer de diversas formas, as atividades podem ser voltadas para raciocínio indutivo e dedutivo, escolha de conteúdo de acordo com interesse dos estudantes e os professores podem propor trabalhos interdisciplinares; no âmbito avaliativo devem ser levados em consideração vários aspectos, como suas estratégias, habilidades, ideias, raciocínio lógico e crítico sobre a língua-alvo (Xavier, 2011). A Figura 1 sintetiza as práticas pedagógicas da abordagem comunicativa.



Figura 1 - Prática Pedagógica da Abordagem Comunicativa

Fonte: Elaborado pela autora com base em Xavier (2011).

A abordagem comunicativa trata do ensino de inglês como um conjunto de itens linguísticos, funcionais, para produção e negociação de significados. Várias são as atividades baseadas em uma abordagem comunicativa que podem ser utilizadas em sala de aula, uma delas é por meio de gêneros textuais.

Gêneros textuais são definidos por Marcuschi (2010, p.19) como “formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural”, para o autor, os gêneros textuais são construídos e situados de forma sócio-histórica, dentro de uma perspectiva bakhtiniana. Na abordagem comunicativa o gênero textual ao circular em um contexto social “assume sua natureza comunicativa e interativa, desempenhando uma determinada função no meio em que circula e expressando seu conteúdo por meio de um formato específico de texto” (Xavier, 2011, p. 45), ou seja, o que constitui de fato um gênero textual é o contexto social no qual ele emerge e não meramente sua estrutura formal (Rodrigues, 2005).

Rodrigues (2005), a partir de uma perspectiva bakhtiniana, afirma que para aprender uma nova língua é necessário ir além do léxico e da gramática, é necessário o domínio dos gêneros textuais para a interação, isto é, a abordagem comunicativa por meio de gêneros textuais deve levar em consideração o significado dos gêneros em um processo social e interativo, como fenômeno sociodiscursivo, e por conseguinte à análise de formas e características composicionais.

O enfoque comunicativo para o ensino de línguas possui vários aspectos, e por meio de uma abordagem comunicativa com gêneros textuais o professor pode proporcionar contextos autênticos de comunicação na língua estrangeira, desse modo, uma comunidade de prática pressupõe a contextualização do conteúdo proposto dentro de um processo sociointeracionista.

5. DEFININDO COMUNIDADES DE PRÁTICA

De quais comunidades fazemos parte?

Comunidades de Prática (CoPs) fazem parte da nossa vida e estão presentes no nosso cotidiano, como estratégia em processos de ensino e aprendizagem possuem foco na aprendizagem por meio de relações sociais, de forma ativa e dinâmica, onde há participação de todos os membros, de forma interativa. Como desafio na área educacional, as CoPs propõem conectar as experiências dos aprendizes com aquilo que se aprende, aumentando o engajamento e indo além do ambiente tradicional escolar.

O conceito de Comunidade de Prática surgiu em 1991, como teoria de aprendizagem social. Lave e Wenger (1991) apresentam a CoP como uma possibilidade de aprendizagem por meio de interação entre seus membros, pois para os autores a aprendizagem é indissociável das práticas sociais, entretanto, o conceito de comunidade foi redefinido com o passar do tempo e diante de suas aplicações em diversas áreas (Rodrigues et al., 2017).

Comunidades de Prática, como define Wenger-Trayner (2015) em *Communities of Practice a brief introduction*, são comunidades de pessoas que se engajam num processo de aprendizagem coletiva, que possuem um interesse em comum e que interagem regularmente para aumentar a performance sobre aquilo que estão interessados, nesse sentido, a aprendizagem surge da participação nas práticas sociais em comunidade e se constrói de forma contínua.

A aprendizagem em uma CoP pressupõe um engajamento mútuo direcionado para uma finalidade comum aos seus membros, segundo Rodrigues *et al.* (2017) “nas comunidades de prática, as pessoas são ligadas umas às outras pelo envolvimento concreto em atividades ou práticas comuns, engajadas num empreendimento coletivo, orientadas por um senso de propósito comum”.

Para Wenger-Trayner (2015) as características cruciais para uma comunidade de prática, são: *domínio de interesse, comunidade e a prática*. O *domínio de interesse* diz respeito ao tema que aquela comunidade aborda, *comunidade* se refere ao local onde esses membros se engajam em atividades e discussões e, por fim, a característica *prática*, que descreve esses membros da comunidade como pessoas que possuem um repertório de recursos sobre o domínio de interesse.

A prática em uma CoP, pode ser desenvolvida por meio de várias atividades e

pode utilizar diversos recursos para se desenvolver, atividades como solução de problemas, pedido de informações, troca de experiências e recursos, apoio mútuo, tomada de decisão conjunta e identificação de lacunas de conhecimento são alguns exemplos (Wenger-Trayner, 2015).

Comunidades de Prática podem ter variadas formas e tamanhos, podem ser formais e informais, presenciais ou virtuais, e de acordo com Wenger-Trayner (2015), a *WEB* tem ampliado o alcance das interações de comunidades tradicionais de prática, propiciando um alcance muito maior e um chamado para novas CoPs que se baseiam em compartilhar o conhecimento.

No processo de ensino, ao desenvolver uma comunidade de prática, o objetivo é propiciar uma direção interna para os aprendizes, além de caráter e energia. O que torna uma CoP bem sucedida é a sua capacidade de gerar entusiasmo, relevância e valor para atrair e engajar seus membros. Comunidades de Prática se diferem de grupos e equipes pela qualidade de suas interações e pela estrutura dos seus relacionamentos.

Ao propor uma CoP é importante observar, que se bem projetada, permitirá a participação dos estudantes; a participação pode se desenvolver por meio de discussões em grupo, conversas individuais, compartilhamento de ideias e recursos, observações de especialistas e questionamentos (Wenger; Mcdermott; Snyder, 2002).

6. MÉTODO PARA O ENSINO DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA BASEADO EM UMA COMUNIDADE DE PRÁTICA POR MEIO DE UMA ABORDAGEM COMUNICATIVA – MEICoP

Partimos da etimologia da palavra método, que vem do grego, *methódos*, e significa algo próximo de “caminho para um fim”. No ensino de línguas, método pode ser definido como “um conjunto sistemático de práticas de ensino baseadas numa determinada teoria da língua e de aprendizagem de língua” (Rodgers, 2001 apud Xavier, 2011, p. 14)

Embora o conceito de método seja bastante polissêmico, na área de ensino de línguas estrangeiras, o conceito de método de Anthony (1963) se destaca, pois se refere a um estágio entre a abordagem de ensino e a técnica, em que o método de ensino deriva da abordagem escolhida pelo professor e a técnica se refere aos recursos utilizados na prática do professor em sala de aula, segundo o autor “a razão para esta organização é que as técnicas executam um método que é consistente com uma abordagem” (Anthony, 1963, p. 1).

A Figura 2 apresenta as etapas do método para o ensino de inglês baseado em uma comunidade de prática por meio de uma abordagem comunicativa.

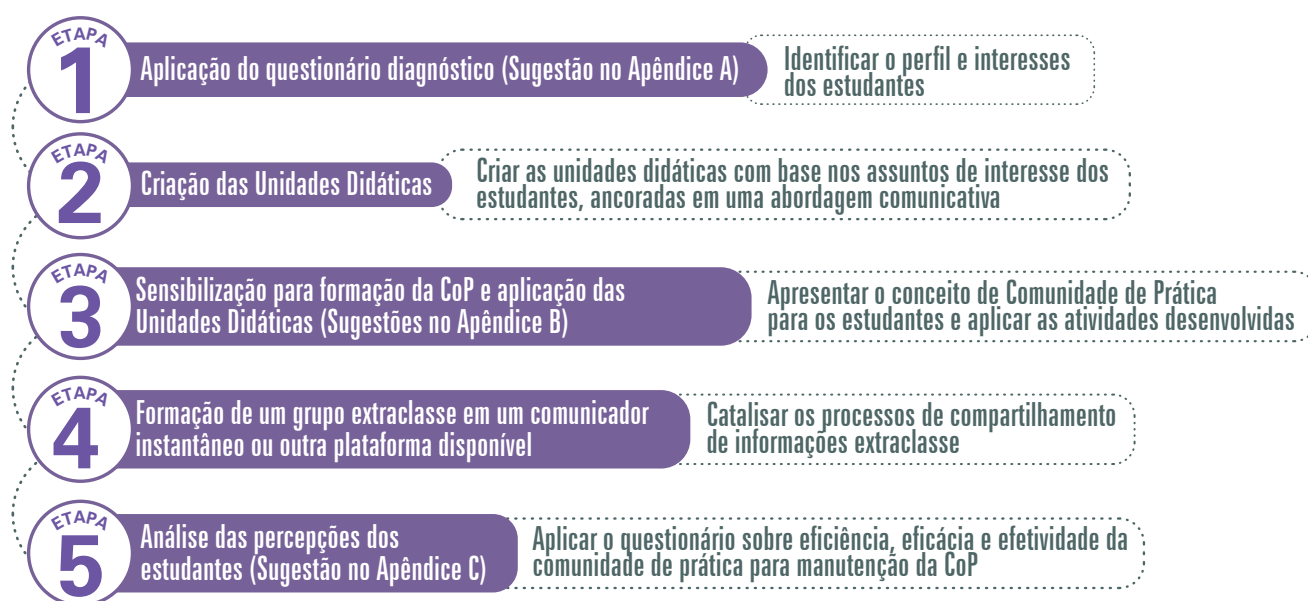


Figura 2 - Método para o ensino de inglês como língua estrangeira baseado em uma comunidade de prática por meio de uma abordagem comunicativa – MEICoP

Fonte: Elaborado pela autora, 2024

ETAPA 1

A primeira etapa propõe a identificação do perfil e interesse dos estudantes, com o objetivo de coletar dados para a criação das unidades didáticas, o questionário diagnóstico (Apêndice A) é sugerido para a coleta de informações sobre perfil dos estudantes, preferências de gêneros textuais e compreensão primária sobre o termo *comunidade*. Além disso, esta etapa propicia ao professor receber sugestões dos alunos quanto às atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

DICA

Nesta etapa, o professor pode desenvolver as atividades com base nos assuntos de interesse dos estudantes, mas também por meio do seu conhecimento prévio e percepção da turma.

ETAPA 2

Na segunda etapa do método, o professor deve criar as unidades didáticas com base nos assuntos de interesse dos estudantes. As atividades devem estar de acordo com a abordagem comunicativa, em que as características gramaticais do gênero textual não são o foco das atividades, embora possam ser trabalhadas nas atividades, as características gramaticais desempenham papel secundário na compreensão e produção do gênero textual.

Nesta etapa, o professor deve apresentar as características principais do gênero textual que será trabalhado no início da aula. Cada Unidade Didática deve ser bem estruturada e seus objetivos devem ser claros.

DICA

A apresentação das características principais do gênero textual escolhido pode ser feita oralmente com o apoio de material audiovisual.

ETAPA 3

Na terceira etapa do método, o professor deve sensibilizar os estudantes para a formação da CoP e promover a aplicação das atividades desenvolvidas, neste ebook algumas atividades desenvolvidas são sugeridas no Apêndice B.

Nesta etapa, é importante que o professor explique aos alunos a proposta da CoP, e o conceito de comunidade de prática, por meio de questionamentos sobre o objetivo comum dos estudantes. Ao aplicar as atividades, na etapa 3 do método, o professor deve observar a produção dos gêneros textuais em sala de aula e como os alunos se articulam com seus pares.

DICA

Um diário reflexivo pode ser desenvolvido pelo professor sobre as interações dos alunos durante a elaboração das atividades, assim o professor conseguirá observar a participação e orientar melhor as atividades entre os pares.

A sensibilização para formação da CoP será feita por meio da explicação do conceito de Comunidade de Prática, delimitação de foco, recursos utilizados, contato entre os membros, canal de comunicação extra classe e organização dos encontros presenciais (Martins, 2022).

ETAPA 4

Formação de um grupo extraclasse em comunicador instantâneo, ou outra plataforma disponível, para potencializar o compartilhamento de ideias e envolvimento dos alunos com os gêneros textuais abordados em sala.

16

DICA

Nesta etapa, o professor pode pedir sugestões aos alunos sobre que canais extraclasse eles gostariam de utilizar.

ETAPA 5

Nesta etapa, o professor deve identificar as percepções dos estudantes acerca da CoP proposta para ajustes e manutenção da Comunidade de Prática, uma sugestão de questionário para análise da eficiência, eficácia e efetividade da CoP encontra-se disponível no Apêndice C deste ebook.

É importante salientar que a sensibilização e estímulo para formação da CoP nas etapas 3 e 4 revela a importância do professor como líder e conscientizador, para Wen-

ger-Trayner (2015) o líder de uma CoP tem o objetivo de tomar decisões, propor estratégias e criar condições para o seu desenvolvimento.

DICA

O professor deve sempre encorajar a participação dos alunos, observando seus limites e incentivando a produção coletiva dos gêneros textuais.

6.1 Sugestões de atividades com gêneros textuais

E agora, como desenvolver as atividades na sala de aula?

Esta seção apresenta sugestões de unidades didáticas (UDs), que foram desenvolvidas por meio de informações coletadas no questionário de diagnóstico inicial (Apêndice A). Quatro assuntos foram os escolhidos: *jogos, memes, filmes e músicas*. Leitão (1976, p. 19) define unidade didática como:

Conjunto de objetivos do ensino (noções, habilidades, teorias, leis etc.) reunidos em torno de uma ideia central (eixo motivador), constituindo um pequeno todo integrado, a ser devidamente incorporado no conjunto de aquisições do indivíduo, através dos seus esquemas de assimilação.

O autor supracitado declara que uma unidade didática ideal seria aquela em que elementos comuns aos estudantes giram em torno de uma ideia principal, e por meio de múltiplas unidades ao reagrupar aquilo que aprendeu, o estudante irá levar seu conhecimento à uma unidade maior que é sua vida cultural (Leitão, 1976).

Todas as atividades foram desenvolvidas com características da abordagem comunicativa (Apêndice B).

Gênero Instrução de Jogo

O gênero *instrução de jogo* é caracterizado como um gênero de tipologia injuntiva, pois serve para “guiar os indivíduos para a execução de uma atividade específica e/ou estabelecer normas para direcionar as práticas sociais” (Boff *et al.*, 2009, p.8), o gênero textual instrução de jogo também é conhecido como gênero instrucional que tem o objetivo de direcionar os comportamentos e descrever ações (Koch; Fávero, 1998).

Nesse sentido, conforme o Quadro 1, a UD sobre o gênero instrução de jogo terá como objetivos: conhecer as características do gênero, análise e compreensão do gênero em inglês, e por fim, a produção coletiva de regras de um jogo.

Objetivo	Conhecer as características do gênero instrução de jogo e texto descritivo, analisar e compreender o texto em inglês, produzir um manual de regras de um jogo.
Duração	1 hora e 40 minutos
Etapa 1	Warm up - Conhecer os jogos favoritos dos estudantes, anotar o nome dos jogos em inglês e falar sobre suas regras.
Etapa 2	Apresentar características do gênero instrução de jogos com exemplos de jogos conhecidos, aplicar atividade (Apêndice F) de leitura e compreensão do gênero.
Etapa 3	Produção coletiva de uma regra de jogo, estudantes podem criar um jogo fictício ou podem escrever sobre jogos que já conhecem e que sejam comuns ao grupo.
Etapa 4	Apresentar para a comunidade de prática e explorar as características do texto.
Etapa 5 Comunicador instantâneo	Estudantes devem compartilhar com a comunidade de prática seus jogos favoritos e as instruções deles em inglês.

Quadro 1 - Etapas da unidade didática do gênero instrução de jogo

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Ao compreender as instruções dos jogos em inglês, a leitura é vista como uma ação de linguagem. Para Cristovão (2010, p. 202) a leitura é “como uma atividade social em que há interação de um sujeito leitor com o texto e a construção de sentido em um determinado contexto”. Os textos utilizados para as atividades das unidades didáticas devem ser autênticos; ao priorizar textos autênticos devemos propor aos estudantes a compreensão do contexto de produção do texto e qual sua finalidade, o professor deve promover a construção de sentidos dos textos em língua estrangeira em comparação aos gêneros da língua materna, levando o estudante a compreender, interpretar e produzir (Cristovão, 2010).

Gênero Meme

O Gênero textual meme se caracteriza por ser um gênero humorístico, também é considerado um gênero híbrido, pois os memes “constituem-se por natureza híbrida e apresentam, paralelamente, convergência de linguagem e manifestações culturais” (Silva; Dias; Aneleto, 2021, p.122), refletindo seu caráter de intertextualidade². Em seu livro *Gênero textuais: definição e funcionalidade* Marcuschi (2002) observa que os gê-

²Para Marcuschi (2008) a intertextualidade se refere a textos já produzidos, inseridos em um novo texto, propondo assim uma relação entre textos.

neros textuais são fenômenos históricos, que são profundamente sociais e ligados a cultura, dinâmicos, são construídos de maneira coletiva e se transformam diante das inovações tecnológicas.

Esses novos gêneros não são inovações absolutas, quais criações ab ovo, sem uma ancoragem em outros gêneros já existentes. O fato já fora notado por Bakhtin [1997], que falava na 'transmutação' dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos. A tecnologia favorece o surgimento de formas inovadoras, mas não absolutamente novas (Marcuschi, 2002, p. 19).

Para Marcuschi (2010) os gêneros textuais digitais estão basicamente ligados à escrita, mesmo com opções de integrar áudio e vídeo. Desse modo, diante das novas tecnologias o gênero *meme* se tornou uma forma de comunicação na *web* incorporando elementos como imagens, figuras e fotos, especialmente entre os jovens, o Quadro 2 apresenta as etapas da UD do gênero *meme*.

Objetivo	Conhecer características do gênero meme, compreender texto em inglês, analisar ocorrências entre humor e crítica, criar estratégias de leitura, produzir sentido e produzir em comunidade o gênero meme.
Duração	1 hora e 40 minutos
Etapa 1	Warm up - Questionar os estudantes sobre o que é um meme e quais eles conhecem, questionar se os estudantes têm contato com memes em inglês e se conseguem compreender.
Etapa 2	Apresentação de alguns memes em inglês e características do gênero e atividade de leitura e escrita (Apêndice F).
Etapa 3	Produção coletiva de um meme.
Etapa 4	Apresentar para os colegas e expor as características do gênero meme.
Etapa 5 Comunicador instantâneo	Estudantes devem compartilhar com a comunidade de prática memes em inglês que consideram divertidos.

Quadro 2 - Etapas da unidade didática do gênero meme
Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Ao produzir o meme coletivamente, por meio da interação entre os membros da CoP, os estudantes utilizam a língua inglesa de maneira contextualizada. Por se tratar de um gênero multimodal, utilizam a criatividade ao desenhar ou construir digitalmente figuras e imagens para compor o gênero.

Gênero Paródia Musical

O gênero paródia musical foi escolhido a partir de sugestões dos estudantes, diversificando mais ainda a abordagem dos gêneros textuais propostos nas unidades didáticas. Para Bakhtin (1992) o contato com diferentes gêneros textuais pressupõe a possibilidade de atuação dos sujeitos nas diversas atividades cotidianas, orientando os

estudantes sobre o uso dos gêneros em determinadas situações sociais e ampliando seu conhecimento enunciativo na medida em que interagem falando ou escrevendo.

Este gênero propõe uma abordagem criativa entre letra e música, pode ser definido como uma forma de intertextualidade, em que é escrito um novo texto para uma música já conhecida, e ao reescrever a letra, o sentido original da música é alterado gerando um efeito cômico, o Quadro 3 apresenta as etapas da UD do gênero paródia musical.

Objetivo	Conhecer características do gênero paródia, debater significados de músicas em inglês, trabalhar vocabulário e produzir uma paródia em inglês.
Duração	1 hora e 40 minutos
Etapa 1	Warm up - Conhecer quais músicas e gêneros musicais os estudantes gostam, colocar nomes das músicas em inglês no quadro.
Etapa 2	Apresentar uma paródia em inglês da música dos beatles "I want hold your hand". Atividade de leitura e escrita sobre características do gênero paródia (Apêndice F).
Etapa 3	Estudantes devem escolher uma música e fazem produção coletiva de um refrão de paródia.
Etapa 4	Apresentação para os colegas.
Etapa 5 Comunicador instantâneo	Estudantes devem compartilhar com a comunidade de prática músicas favoritas em inglês.

Quadro 3 - Etapas da unidade didática do gênero paródia musical

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Para criar uma paródia musical, os estudantes precisam desenvolver estratégias de combinação das palavras em inglês com a melodia da música escolhida e com a letra original, a construção da paródia em inglês deve partir de uma determinada temática, escolhida pelos membros da CoP.

Gênero Sinopse de Filme

O gênero textual sinopse pode ser caracterizado como um texto expositivo, que apresenta, de forma resumida, os principais conteúdos de uma obra cultural. O objetivo de uma sinopse é expor ao leitor as principais informações sobre a obra; a sinopse possui informações como personagens, conflito e arco narrativo (Costa, 2018). Ao apresentar para o leitor as principais características de uma obra cultural, a sinopse deve suscitar no leitor interesse pela obra, o Quadro 4 apresenta as etapas da UD do gênero sinopse de filme.

Objetivo	Conhecer características do gênero sinopse, produzir texto expositivo em inglês, resumir conteúdo cultural e debater significados.
Duração	1 hora e 40 minutos
Etapa 1	Warm up / Brainstorming - Conhecer quais filmes os estudantes gostam, escrever os nomes de filmes e séries em inglês no quadro.
Etapa 2	Apresentar sinopse e fazer atividade sobre as características do gênero (Apêndice F).
Etapa 3	Estudantes escolhem um filme e produzem uma sinopse.
Etapa 4	Estudantes apresentam para a CoP o filme a sinopse produzida.
Etapa 5 Comunicador instantâneo	Estudantes devem compartilhar com a comunidade de prática sinopses em inglês de seus filmes e séries favoritas.

Quadro 4 - Etapas da unidade didática do gênero sinopse de filme

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

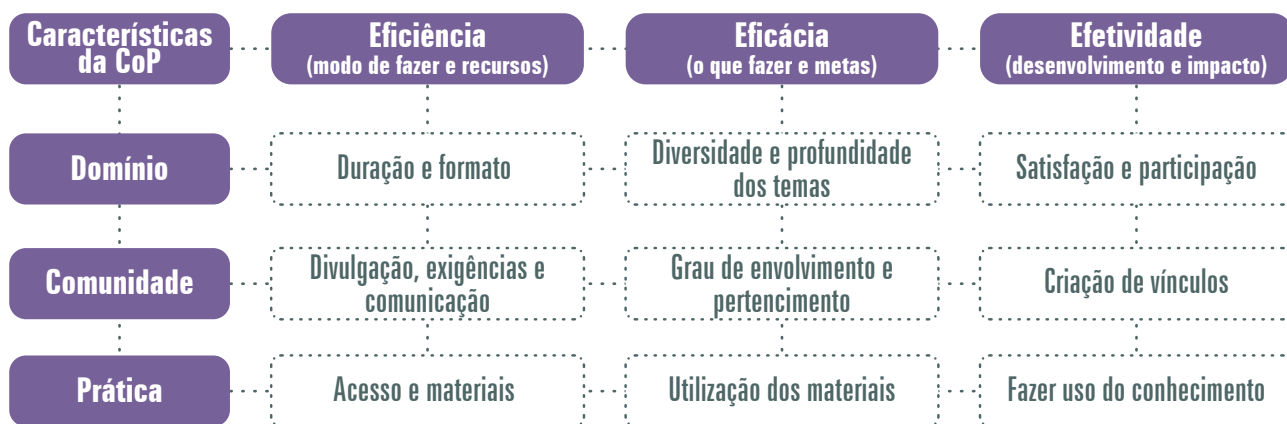
Todas as UD's propõem as atividades em formato de CoP em sala de aula, e os gêneros serão abordados na extensão virtual da comunidade de prática. Como última etapa de cada uma das UD's, os estudantes devem compartilhar seus interesses relacionados aos gêneros textuais trabalhados, sempre em LE para contextualização, interação e compartilhamento de ideias. As atividades sugeridas para a etapa 2 das unidades didáticas podem ser encontradas no Apêndice B deste ebook.

6.2 Sugestão para avaliação da percepção dos estudantes

A comunidade de prática está funcionando?

Professores, para avaliar a percepção dos alunos acerca da Comunidade de Prática e do método proposto, é importante dar voz aos membros participantes da comunidade de prática. Nesse sentido, um questionário adaptado de Martins (2022) está disponível no final deste ebook (Apêndice C).

Martins (2022) enfatiza que para acompanhar uma CoP é necessário compreender seu percurso por meio destes indicadores, que estão relacionados aos pressupostos de uma Comunidade de Prática: domínio, a comunidade e a prática, e que ao utilizar estes indicadores, é possível obter melhorias no processo de gerenciamento das comunidades de práticas propostas. O Quadro 5 apresenta a relação entre os conceitos de uma CoP e os aspectos contemplados pelos indicadores.



Quadro 5 - Relação entre conceitos da CoP e indicadores

Fonte: Adaptado de Martins, 2022

Ao acompanhar uma CoP por meio dos indicadores é possível levantar informações sobre os recursos utilizados, grau de envolvimento e também sobre os impactos das atividades propostas, para que sejam possíveis adaptações e melhorias para que a CoP continue se desenvolvendo, ou até mesmo para compreender seu fracasso (Martins, 2022).

7. CONCLUSÕES

A abordagem comunicativa em comunidade de prática, utilizando gêneros textuais, propõe observar o processo de ensino da língua inglesa de maneira contextualizada, com um propósito e focada na qualidade das interações entre os estudantes.

Ao utilizar os gêneros textuais escolhidos pelos estudantes, há o interesse nas atividades direcionadas para seus contextos de uso da língua inglesa. Além disso, é possível ampliar as possibilidades de troca de ideias e aumentar a participação e interação dos alunos acerca do ensino e aprendizagem da língua inglesa. Neste sentido, o papel do professor como catalisador na Comunidade de Prática se mostra imprescindível para o desenvolvimento das atividades em sala de aula.

O propósito deste ebook é auxiliar os professores a articular suas salas de aula em formato de comunidade de prática, por meio de um método de criação de unidades didáticas, bem como propor atividades ancoradas em uma abordagem comunicativa para ensino de línguas por meio de gêneros textuais autênticos com assuntos que circulam entre os estudantes para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e novas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Edição Comemorativa – 20 anos. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Hucitec, 2006.

BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. Os Gêneros Textuais E A Tipologia Injuntiva. **Caderno Seminal Digital**, Ano 15, Nº 11, V 11, (Jan / Jun 2009). ISSN 1806-9142.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de Gêneros Textuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CRISTOVÃO, V. L. L., Beato-Canato, A. P. M., Ferrarini, M. A., Petreche, C. R. C., & Anjos-Santos, L. M. dos. (2010). Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. **Letras**, (40), 191–215. <https://doi.org/10.5902/2176148512152>

CRISTOVÃO, V. L. L., Beato-Canato, A. P. M., Ferrarini, M. A., Petreche, C. R. C., & Anjos-Santos, L. M. dos. (2010). Uma proposta de planejamento de ensino de língua inglesa em torno de gêneros textuais. **Letras**, (40), 191–215. <https://doi.org/10.5902/2176148512152>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais**: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 15-80.

KOCH, I.G.V. E FÁVERO, L.L. 1998 **Linguística textual: introdução**. Cortez. 4a. ed

LAVE, J.; WENGER, E. **Situated Learning**: Legitimate Peripheral Participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LEITÃO, Vicente. A unidade didática. **Curriculum**, v. 15, n. 4, p. 19-26, 1976.

OLIVEIRA, M K. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione. 1993. Disponível em: < <http://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/attach/74218955/51814759-Vygotsky-Aprendizado-e-Desenvolvimento-um-processo-socio-historico.pdf> Acesso em: 17 out. 2022.

RODRIGUES, R. H. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem**: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J. L.; BONIONI Adair, MOTTA-Roth Désirée, (Orgs). **Gêneros: teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

SELL, Sérgio. **A dimensão comunicativa e cultural do material de ensino a distância de PLA do Programa e-Tec Idiomas Sem Fronteiras**. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Florianópolis, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e Linguagem**, 1896-1934. Edição Ridendo Castigat Mores Versão para eBooks Brasil. Revisado em 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Livraria Martins Fontes. São Paulo. 4ª Edição, 1991.

WENGER, Etienne; McDEMORTT, Richard; SNYDER, William. **Cultivating communities of practice**: a guide to managing knowledge. Boston: Harvard Business Press, 2002. 284 p.

WENGER, E. **Communities of Practice**: learning, meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

WENGER, E.; WENGER-TRAYNER, B. **Communities of practice**: A brief introduction. 2015. Disponível em: <<http://wenger-trayner.com/wp-content/uploads/2015/04/07-Brief-introduction-to-communities-of-practice.pdf>>. Acesso em: 17 de out 2022.

WENGER-TRAYNER, E. and Wenger-Trayner, B. (2015) **An introduction to communities of practice**: a brief overview of the concept and its uses. Available from authors at <https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice>.

WENGER-TRAYNER, E.; WENGER-TRAYNER, B.; REID, P.; BRUDERLEIN, C. **Communities of Practice**: within and across organizations. A guidebook. Social Learning Lab, 2022.

WENGER, E.; WENGER-TRAYNER, B. **Communities Of Practice**: a few frequently asked questions. 2015. Disponível em: <<https://www.wenger-trayner.com/introduction-to-communities-of-practice/>>. Acesso em: 27 dez. 2022.

XAVIER, R. P. **Metodologia do ensino de inglês**. Florianópolis: LLE/ CCE/ UFSC, 2011. 186p.

Apêndice A - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Comunidades de Prática no Ensino de inglês: Avaliação Diagnóstica

01 Faixa etária (idade):

- 8 até 10
- 11 até 12
- 13 até 15
- acima de 16 anos

02 Você se define como:

- Feminino
- Masculino
- Outro

03 Em que ano (ou série) você está na escola regular?

- Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
- Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
- Ensino Médio (1ª a 3ª série)
- Outro

04 Ao aprender a língua inglesa, o que é mais importante para você?

(É possível selecionar mais de uma opção) - Marque todas que se aplicam

- Escrever
- Ouvir e Entender
- Falar
- Aprender palavras
- Leitura
- Outro

05 No seu dia a dia o inglês está presente em quais momentos?

06 Em inglês, quais os assuntos você tem mais interesse?

Marque todas que se aplicam

- Guia de viagem Notícias
- Internacionais
- Filmes e séries em inglês
- Músicas em inglês
- Memes em inglês
- Tuítes de pessoas famosas
- Vídeos de pessoas famosas
- Outro

07 Na sala de aula, como você faz a maior parte das atividades de inglês?

Marque apenas uma alternativa

- Individualmente
- Em dupla
- Em grupo
- Outro

08 Qual sua opinião sobre compartilhar conhecimento, informações e atividades com seus colegas que também estão aprendendo inglês?

09 Na sua opinião, o que significa COMUNIDADE?

10 Você considera que faz parte de alguma comunidade? Se sim, cite qual.

11 Em relação ao seu aprendizado de inglês, deixe alguma sugestão para as nossas aulas.

Apêndice B - ATIVIDADES COM GÊNEROS TEXTUAIS

ATIVIDADES DAS UNIDADES DIDÁTICAS - GÊNEROS TEXTUAIS Textual Genre - Game Rules

Warm up – Speaking

How do you learn how to play a game?

What is your favorite game? Can you explain the rules?

Exercise

Read the text below and answer the questions:

Leia o texto abaixo e responda as questões:

PACMAN RULES



Line 1 There can't be many people in the western world who haven't heard of the iconic Pacman game. Originally created in 1980 the concept was straightforward.

Let's break it down as follows: Pacman, Little yellow dots and Monsters.

That can't possibly be it - how and why would Pacman, the Boss of the Operation, spend his time chasing little yellow dots round the playing area.

6 Of course, let's not forget the third element - Monsters! Well of course, every self-respecting game must have Monsters, so in they go!

Brief Game Rules

9 To further explain the rules let's break it down as follows:

- Pacman, our hero, munches his way around the room, eating all of the Pac-dots.
- In each corner of the room there is a "Power Pellet", which when Pacman eats one, the Ghosts turn blue or yellow. Pacman can get extra points by eating the Ghosts. The first one is worth 200 points and each additional Ghost eaten is worth double the number of points.
- When the player reaches 10,000 points, he gets an additional life - but that only happens once during the game.

17 These are the rules under which the game is played and yes, although the game itself appears simple and straightforward, it is also quite addictive, as once the first level is completed, the player continues onto higher levels.

Further Challenges

In each room, the speed of Pacman and the Ghosts increases making it more difficult to control them with the same accuracy whilst the effective time of the Power Pellets is shortened giving less opportunity to catch each Ghost.

24 The player can get extra points in each room as "bonus fruit" appear. The number of points given to each fruit varies depending on the room.

Final Thoughts

Pacman is probably, the best known video game which has survived for over thirty years. By extending the idea, the game remains as fresh today as it did when it was conceived in 1980.

30 Pacxon extends the classic game's idea and creates a whole new challenge and adventure.

It's good to know that after this length of time there is a new generation of gamers who now enjoy one of the original games which were played by their parents and grandparents.

Source: <https://www.pacxon.net/pacman-rules.php>

01 What is this text about?
Sobre o que fala o texto?

02 Where you can read or find this text?
Em que locais esse texto pode ser encontrado?

03 Who could written this text?
Quem pode ter escrito esse texto?

04 What is the purpose of the text?
Qual é o propósito desse texto?

05 What is the author intention?
Qual é a intenção do autor do texto?

06 Ao que se refere o adjetivo *iconic* na linha 1 do texto?

07 Por que o autor usou "can't" na frase "*There can't be many people...*"?

08 O que significa *chasing* na linha 5 do texto?

- () buscar () perseguir
() guiar () escolher

09 A quem se refere o pronome *their* na linha 33 do texto?

- () time () parents
() gamers () new

10 Which are the rules to play pacman and which are the Further Challenges in the game?
Quais são as formas de jogar pacman e quais os desafios futuros no jogo?

ATIVIDADES DAS UNIDADES DIDÁTICAS - GÊNEROS TEXTUAIS
Textual Genre - Meme

Warm up – Speaking

How often do you see memes on the internet?

What is your favorite meme and why?

Do you know the purpose of them?

Exercise

Look to the memes below and answer the questions:

Observe os memes abaixo e responda as questões:



Source: @MemePodda

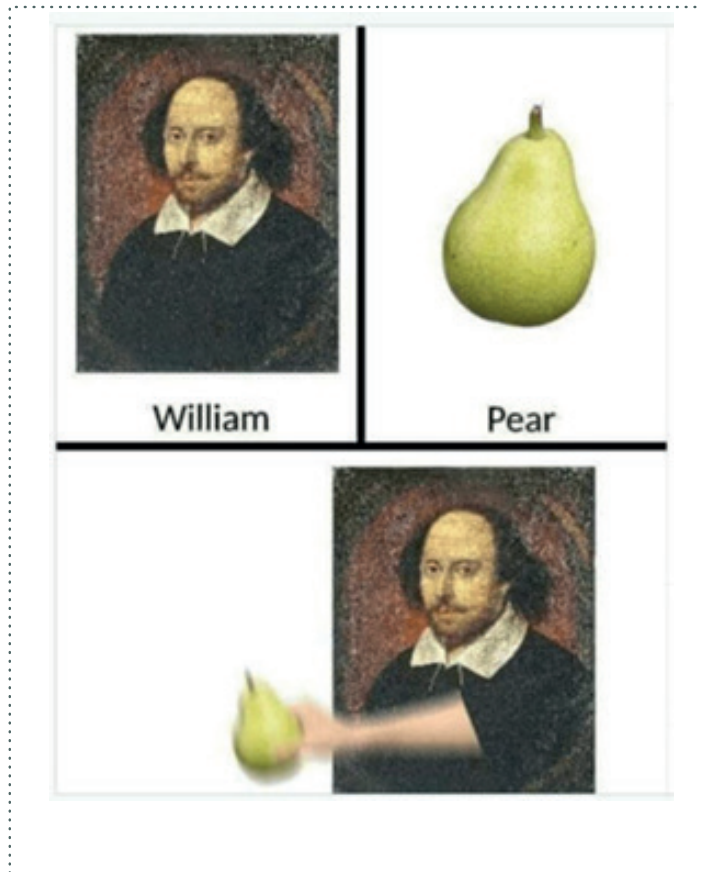
01 Do you think memes are:
Você acha que memes são:

- () Boring
- () Funny
- () Serious
- () Annoying

02 The meme about learn english shows that:
O meme sobre aprender inglês mostra que:

- () English is only important at school
- () Learn English is not important on the internet
- () A lot of memes on the internet are in English
- () Memes are only in portuguese

03 What is the first image suggestion?
O que a primeira imagem sugere?



Source: @MemePodda

04 The William Shakespeare meme is funny because:
O meme do William Shakespeare é engraçado porque:

- Makes the picture look funny
- Make a wordplay with the name of the poet
- Uses irony in text and image

05 Para entender esse meme é necessário:

- Understand poetry in English
- Understand only the names of fruits in English
- Know the biography of English poets
- Know the name of the poet and know the vocabulary of fruits in English

06 Memes são conteúdos (como imagens, vídeos ou frases) que aparecem na internet e são produzidos e reproduzidos por muitas pessoas. Memes podem ser humorísticos, satíricos, políticos e informativos. Assim sendo, qual é o objetivo principal do gênero meme?

- Spread misinformation on social media.
- Promote famous brands and products.
- Share satisfactory information.
- Promote fun and humor.

07 A última imagem expressa qual verbo em inglês e qual seu significado?

ATIVIDADES DAS UNIDADES DIDÁTICAS - GÊNEROS TEXTUAIS
Textual Genre - Parody

Warm up – Speaking

Do you like music? What music style do you prefer?

How often do you listen to music?

Do you understand English music when you listen to them?

Do you know any music style that you consider funny?

Exercise

Listen and read to the parody below and answer the questions:

Ouçã e leia a paródia abaixo e responda as questões:

Parody

I gotta wash my hands!

Oh yeah I touched that somethin'
I think you understand
Now I need a scrubbin'
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!

Don't sneeze next to me
Watch where those droplets land
To freeze this disease
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!

'Cause if I catch it I'll feel crappy inside
I even want my latex gloves
Sanitized
Sanitized
Sanitized

Yeah I learned this one thing
The 20-second plan
Now my water's running
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!
'Cause if I catch it I'll feel crappy inside
I even want my latex gloves
Sanitized
Sanitized
Sanitized

Yeah I touched that somethin'
I think you understand
Now I need a scrubbin'
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!
I gotta wash my hands!

Original

Oh yeah
I'll tell you something
I think you'll understand
When I say that something
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand

Oh, please! Say to me
You'll let me be your man
And, please! Say to me
You'll let me hold your hand
Now let me hold your hand
I wanna hold your hand

And when I touch you
I feel happy inside
It's such a feeling that my love
I can't hide
I can't hide
I can't hide

Yeah, you got that something
I think you'll understand
When I say that something
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand

And when I touch you
I feel happy inside
It's such a feeling that my love
I can't hide
I can't hide
I can't hide

Yeah, you got that something
I think you'll understand
When I feel that something
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand
I wanna hold your hand

01 The parody above

- Confirms the original idea of the music It's a funny imitation to raise awareness

02 With your own words, when people create parodies they intend to

03 Which word in the parody is an adjective?

- hands
 sanitized
 hold
 your

04 What is the purpose of a parody?

- Talk about a subject in a serious way
 Bring humor and fun
 Explain how to do something
 Teach how to cook

05 The verb touched is in

- the simple present tense the simple past tense
 the simple future tense the present continuous tense

Source: <https://www.youtube.com/watch?v=OxOJ7hh3H-I> **Parody**
<https://www.youtube.com/watch?v=v1HDt1tknTc> **Original**

ATIVIDADES DAS UNIDADES DIDÁTICAS - GÊNEROS TEXTUAIS

Textual Genre - Movie Synopsis

Warm up – Speaking

How often do you watch movies?

What is your favorite movie genre?

What is your favorite movie?

Can you describe your favorite movie?

Exercise

Read the movie synopsis below and answer the questions:

AVENGERS: ENDGAME PHOTOS



[See all photos](#)

MOVIE INFO

Adrift in space with no food or water, Tony Stark sends a message to Pepper Potts as his oxygen supply starts to dwindle. Meanwhile, the remaining Avengers -- Thor, Black Widow, Captain America and Bruce Banner -- must figure out a way to bring back their vanquished allies for an epic showdown with Thanos -- the evil demigod who decimated the planet and the universe.

- **Genre:** Action, Adventure, Fantasy, Sci-fi
- **Original Language:** English
- **Director:** Anthony Russo, Joe Russo
- **Producer:** Kevin Feige
- **Writer:** Christopher Markus, Stephen McFeely
- **Release Date (Theaters):** Apr 26, 2019 Wide
- **Release Date (Streaming):** Jul 30, 2019
- **Runtime:** 3h 1m
- **Distributor:** Walt Disney
- **Production Co:** Marvel Studios, Walt Disney Pictures

01 What is the title of the film?

02 What genre is it?

03 What is it about?

04 Where is the film set?

05 When is the film set?

06 Who plays the main role(s)?

07 Did you watch the movie? What is your opinion about it?

08 What kind of person would like this film?

09 What is the purpose of a synopsis?

Source: https://www.rottentomatoes.com/m/avengers_endgame

Apêndice C - SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR AS PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES

01 Faixa etária (idade):

- 8 até 10
- 11 até 12
- 13 até 15
- acima de 16 anos

02 Você se define como:

- Feminino
- Masculino
- Outro

03 Em que ano (ou série) você está na escola regular?

- Ensino Fundamental (1º ao 5º ano)
- Ensino Fundamental (6º ao 9º ano)
- Ensino Médio (1ª a 3ª série)
- Outro

04 Ao aprender a língua inglesa, o que é mais importante para você?

(É possível selecionar mais de uma opção) - **Marque todas que se aplicam**

- Escrever Ouvir e Entender Falar Aprender palavras Leitura(Outro

05 No seu dia a dia o inglês está presente em quais momentos?

BLOCO 01 - EFICIÊNCIA DA COMUNIDADE DE PRÁTICA

06 Considero adequada a divulgação das aulas no formato de Comunidade de Prática.

- considero **INADEQUADA** 1 2 3 4 5 **considero ADEQUADA**

07 Considero adequada a sala de aula como ambiente para encontros em Comunidade de Prática.

- considero **INADEQUADA** 1 2 3 4 5 **considero ADEQUADA**

08 Considero fácil compartilhar perguntas, questões e dúvidas na comunidade por meio de um comunicador instantâneo (Chat WhatsApp).

- considero **DIFÍCIL** 1 2 3 4 5 **considero FÁCIL**

09 Gostaria de ter outro canal (fórum, aplicativos, redes sociais etc.) para interagir com meus colegas e para compartilhar materiais sobre inglês.

- Não Gostaria** 1 2 3 4 5 **Gostaria**

10 Considero adequadas as atividades propostas em Comunidade de Prática.

- considero **INADEQUADA** 1 2 3 4 5 **considero ADEQUADA**

11 Para você, quais são os pontos negativos/críticas sobre o funcionamento da Comunidade de Práticas nas aulas de inglês?

12 Para você, quais são os pontos positivos/elogios sobre o funcionamento da Comunidade de Práticas nas aulas de inglês?

BLOCO 02 - EFICÁCIA DA COMUNIDADE DE PRÁTICA

13 Considero que os gêneros textuais (tipos de textos e temas abordados) abordados em sala foram interessantes para aprender inglês.

considero **DESINTERESSANTE** 1 2 3 4 5 **considero INTERESSANTE**

14 Considero adequada a variedade de gêneros textuais e temas abordados na Comunidade de Prática.

considero **INADEQUADA** 1 2 3 4 5 **considero ADEQUADA**

15 Participei e me envolvi com as atividades em Comunidade de Prática.

Não Participei 1 2 3 4 5 **Participei**

16 Coloque aqui quaisquer pontos negativos/críticas sobre fazer as atividades na Comunidade de Prática.

17 Coloque aqui quaisquer pontos positivos/vantagens sobre fazer as atividades na Comunidade de Prática.

BLOCO 03 - EFETIVIDADE DA COMUNIDADE

18 Acredito que adquiri conhecimento ao participar da comunidade de Prática.

Não Acredito 1 2 3 4 5 **Acredito**

19 Aprendi novos conteúdos em Comunidade de Prática.

Não Aprendi 1 2 3 4 5 Aprendi

20 Aprendi novas formas de usar a língua inglesa na comunidade de prática.

Não Aprendi 1 2 3 4 5 Aprendi

21 Acredito que fiz novos vínculos e amigos ao participar das atividades da aula em Comunidade de Prática.

Não Acredito 1 2 3 4 5 Acredito

22 Estou satisfeito com a abordagem da Comunidade de Prática em aulas de Inglês.

NÃO Estou Satisfeito 1 2 3 4 5 ESTOU Satisfeito

23 Pretendo continuar aprendendo inglês em uma Comunidade de Prática.

Não Pretendo 1 2 3 4 5 Pretendo

24 Eu convidaria alguém para participar da comunidade de prática de inglês.

Não Convidaria 1 2 3 4 5 Convidaria

25 Para você, quais foram as contribuições (pontos negativos e positivos) da Comunidade de Prática na sua aprendizagem de inglês?

26 No espaço abaixo, você pode escrever sugestões, dúvidas, críticas, sobre sua experiência na Comunidade de Prática de inglês.
